

Conselho Local de Ação Social de Cascais

XLIII Plenário do CLAS

Ata nº 43

Data:			Hora:		
12 de Abril de 2019			09h00 – 13h00		
Local:					
Auditório do Centro Paroquial de Alcabideche					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário				
	Direito a Voto:	Sem direito voto:	Outras entidades		
Presenças	41	1	16	0	58
Ausências	19	6			
Nº entidades que justificaram ausência				0	

Número total de participantes: 105

Agenda
1 - Abertura
2 - Aprovação da Ata do Último Plenário
3 - Avaliação do Plano de Ação do CLAS 2018 e apresentação e votação do Plano de Ação 2019
4 - Aprovação do Plano Concelhio para Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2019-2023
5 - Apresentação do serviço de Mediação Municipal Intercultural
6 - Performance teatral – “O Papão”
7 - Planos de Ação das Comissões Sociais de Freguesia 2019
8 - Informações

Votações
Ponto 2 da agenda - Ata do plenário de 29 de março, aprovada por unanimidade
Ponto 3 da agenda - Plano de Ação do CLAS 2019, aprovado por unanimidade
Ponto 4 da agenda - Plano Concelhio para Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2019-2023, aprovado por unanimidade

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações
Anexo 3	Plano Concelhio para Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2019-2023
Anexo 4	Avaliação do plenário

Conteúdos

Ponto 1

O Presidente do Conselho Local de Ação Social (CLAS), Carlos Carreiras, deu início aos trabalhos do Plenário às 9h33m, saudando as entidades presentes e agradecendo ao Centro Paroquial de Alcabideche pela disponibilização do espaço para a realização do 43º Plenário do CLAS.

Ponto 2

O Presidente colocou à aprovação a ata da reunião do último plenário do CLAS (29 de março de 2019), enviada por e-mail a todos os membros do CLAS, que foi “aprovada por unanimidade”.

Ponto 3

O Presidente cedeu a palavra a Isabel Pinto Gonçalves do Núcleo Executivo da Rede Social, para apresentar a avaliação dos 9 objetivos do plano de ação do CLAS de 2018, apresentando um balanço em termos dos pontos fortes e pontos fracos na concretização de cada objetivo ao longo do ano (em [anexo 2](#)).

Após a exposição desta avaliação, seguiu-se a apresentação do plano de ação para 2019 por parte de representantes do núcleo executivo: Margarida Figueiro apresentou os objetivos dos eixos de planeamento e avaliação, e Ana Ramalheira deu conta dos objetivos relativos ao eixo da governança, da qualificação e sustentabilidade, e do sistema de informação.

Após a apresentação, o Presidente abriu espaço para os participantes poderem colocar alguma questão relativa ao plano de ação e, não tendo havido nenhuma interpelação, o plano de ação do CLAS para 2019 foi aprovado por unanimidade.

Ponto 4

Às 10h00, Teresa Casaleiro (TC), iniciou a apresentação do “Plano Concelhio para Integração de Pessoas em situação de Sem-Abrigo 2019-2023” ([anexo 3](#)) e deu conta de dados de execução e da evolução do número de pessoas em situação de abrigo nos últimos 9 anos. Na sua comunicação (em [anexo 2](#)) apresentou a nova estrutura operacional do NPISA Cascais, composta por um grupo de gestão estratégica, um grupo de coordenação, e equipas de relação com os recursos da comunidade. Concluiu a apresentação com a referência aos eixos de intervenção e ao esquema de procedimentos de intervenção simplificada.

O Presidente abriu espaço para questões e debate:

A representante do CESPAs perguntou como poderia ter acesso à informação sobre o local onde se encontram as pessoas sem abrigo, e TC referiu que todos os dados estarão disponíveis no relatório a ser brevemente disponibilizado.

Isabel Gonçalves (IG) interveio referindo que o conceito dos sem abrigo contempla uma diversidade de situações, nomeadamente a de pessoas sem residência fixa, não se restringindo apenas às pessoas visíveis na rua. IG destacou ainda a importância de ter um plano mas referiu que se trata de uma intervenção muito focada no indivíduo, exigindo uma atenção contínua e grande flexibilidade, e que o insucesso também faz parte destes contextos de intervenção pautados por uma elevada imprevisibilidade.

O Presidente do CLAS interveio referindo que está a ser elaborado o Plano de Habitação, que irá abranger uma panóplia de públicos, nomeadamente os sem abrigo, os mais jovens, os mais velhos, respondendo assim a uma diversidade de situações e passando da habitação social para o cumprimento da função social de habitação. Destacou ainda que este Plano de Habitação e os transportes assumem uma elevada importância para a coesão social d e Cascais.

Liliana Bevan da DIIS/DHS interveio informando que as equipas técnicas da DIIS fazem acompanhamento e seguem casos de pessoas em situação de sem abrigo.

A Ana Cristina Bernardo, da Torre Guia, questionou se o relatório refere a existência de crianças a viver em situação de sem abrigo, e nessas situações, como se prevê serem tratadas. TC referiu que, com base na informação prestada pelas organizações só foi sinalizada até ao momento, uma família com crianças a viver em situação de sem abrigo.

O representante da Casa, agradeceu todo o trabalho que está a ser realizado pelos profissionais nesta área.

Fátima Souto da IDEIA apresentou a situação de uma família monoparental, composta por uma mulher e duas filhas, que se encontram em vias de serem desalojadas pela empresa municipal de habitação, questionando como se deve evitar que estas pessoas com grande vulnerabilidade fiquem sem habitação. O Presidente do CLAS respondeu referindo que não se pode adotar uma lógica de facilismos, e que ser inquilino exige o cumprimento de uma obrigação não devendo a autarquia substituir-se às obrigações dos munícipes. Na sua perspectiva o pior que pode acontecer a uma comunidade é a CMC desculpar e desresponsabilizar os munícipes.

O Vereador Frederico Pinto de Almeida interveio, complementando a posição do Presidente, e referiu que em Cascais só é despejado quem está em incumprimento durante meses ou ano. A Câmara tem realizado sempre esforços em estabelecer acordos com as pessoas em questão, existindo uma abordagem prévia à ação de despejo, e as situações de agregados familiares com crianças com menos 18 ou com mais de 65, não são despejados sem se saber se tem uma solução pré-definida. Referiu ainda que foi cedido à ABLA um apartamento na Parede para acolher situações de emergência, e que tem sido importante para evitar situações de sem abrigo. Para além disso está em plano a cedência à CASA para ceder um apartamento para situações de acolhimento de pessoas sem-abrigo. Relativamente às situações de emergência a responsabilidade é da Administração Central, e na sua perspectiva nem sempre o Estado dá um exemplo de respostas adequadas. A Câmara tem um protocolo com a Fundação o Século e quando o 144 não consegue assegurar uma resposta, a situação será respondida, existindo algumas outras respostas alternativas que podem ser ativadas a todo o momento.

A Chefe do Setor de Oeiras e Cascais do ISS, Cecilia Dionísio, começou por dar os parabéns ao NPISA e apresentou ao plenário alguns dados:

- Presentemente existem dois centros de alojamento de emergência social no Distrito de Lisboa são dois (1 na Cidade de Lisboa e 1 em Sintra), sendo manifestamente insuficientes face às necessidades dos territórios e sendo estes mais vocacionados para acolher famílias, mas nem sempre sendo possível por exemplo manter um agregado, se casal, para além das vagas em centros de acolhimento em Lisboa mais vocacionados para o perfil de sem abrigo isolado;

- A Segurança Social local, através do atendimento e acompanhamento social, tem um significativo apoio direto às famílias, para além de outras intervenções, através de apoios económicos para renda tendo em vista prevenir situações de desalojamento, de entre outras situações, o que representa anualmente mais de 140 mil euros, de acordo com critérios de carência e mediante comprovativos da situação:
- Acresce ainda cerca de 40 mil euros para situações de emergência social através de um apoio imediato após atendimento e avaliação.

Cecilia Dionísio referiu ainda que se tem vindo a trabalhar de forma articulada com os parceiros e importa melhorar a prevenção, e a Segurança Social não podendo por vezes chegar a todas as situações, não se escusa neste trabalho.

O Plano foi posto a votação e foi aprovado por unanimidade.

Ponto 5

Umera Assanali fez a apresentação do serviço de Mediação Municipal Intercultural, divulgando alguns dados sobre diversidade de nacionalidades existentes em Cascais e foi apresentado um pequeno filme que explicita a ação desenvolvida através da mediação intercultural.

Após a apresentação o vereador pediu para o Natan se levantar na audiência no sentido de todos os participantes do plenários ficarem a conhecer os técnicos que atuam nesta área.

Às 11 horas deu-se início ao intervalo do plenário.

Ponto 6

A segunda-parte do plenário recomeçou 11h30 com a peça de teatro “O Papão” representada pelo grupo de teatro amador do centro de convívio da Junta de freguesia de Cascais Estoril, e que versou sobre temas relacionados com o envelhecimento. Este momento de natureza mais lúdica e cultural serviu de “enquadramento” para a apresentação dos planos de ação das Comissões de Freguesia, onde a problemática do envelhecimento está bastante presente.

Ponto 7

A apresentação dos planos de ação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) para 2019 ([anexo 2](#)) foi realizada de forma partilhada pelos núcleos executivos das CSF, dando conta das principais ações nas seguintes áreas:

- Família Recursos
- Acessibilidades e Educação
- Idosos e envelhecimento
- Área Saúde
- Eixo Qualificação Profissionais

Às 12h14 conclui-se a apresentação dos núcleos executivos das 4 CSF.

O Presidente abriu espaço para questões e debate:

A representante da Casa do Brasil falou do projeto de atendimento terapêutico que existe em São Domingos de Rana.

O representante da Casa, referiu que existe uma brochura com informação do percurso que é necessário fazer para o encaminhamento para a rede de cuidados continuados. (12h14 conclui-se a apresentação dos Núcleos CSF)

O presidente da CSF de Alcabideche começou por dar a boas vindas do CLAS a Alcabideche e destacou no plano de ação da sua freguesia os eixos da divulgação, da comunicação e da partilha de boas práticas. Falou ainda das primeiras jornadas “Desafio na Demência” organizadas pela CSF de Alcabideche, que teve a presença de 330 participantes (profissionais e cidadãos). Valorizou o trabalho em parceria desenvolvido pelo CSF de Alcabideche, e da importância de dar continuidade a esta forma de olhar para as problemáticas em conjunto. Por último, referiu que a Junta de Freguesia tem desde 2018 orçamento para as ações da sua CSF.

O presidente da CSF de Carcavelos e Parede referiu que a está a aumentar o número de reuniões da CSF (que habitualmente era uma por ano), no sentido fomentar o encontro entre todos os parceiros e potenciar a capacidade de arranjar melhores recursos. De seguida referiu que a CSF de Carcavelos e Parede vai implementar os projetos já apresentados pelo núcleo executivo: loja girassol, “preocupas-te com os outros”, “mais próximos menos só” e a parceria escola e comunidade. Para além disso, a CSF de Carcavelos e Parede vai continuar a apoiar as instituições da freguesia, destacando as instituições “macro” como sejam o Centro Comunitário da Parede, o Centro Comunitário de Carcavelos, e a ABLA, que são as instituições que mais respondem à comunidade. O presidente da CSF de Carcavelos e Parede, referiu que face ao histórico da Junta de Freguesia de Carcavelos nunca ter tido uma Assistente Social, sempre foi delegando no Centro Comunitário de Carcavelos a tentativa de aumentar as respostas. Considera que as Juntas de Freguesia deveriam ter técnicos exclusivos à Rede Social.

O presidente da CSF de Cascais e Estoril agradeceu o dinamismo das organizações e da CSF que é composta por 56 parceiros com atuações muito diversas. Referiu alguns dos projetos que emergiram da dinâmica da CSF, como o projeto das “Bolsas Sociais para Creches” ou o “Cozinha com Alma”. Relativamente às prioridades para 2019, destacou: a saúde mental, o envelhecimento ativo, o combate à violência (violência ao idoso, violência doméstica, *bullying* nas escolas, violência com a pessoas com deficiência e participação na CPCJ). O presidente da CSF de Cascais e Estoril aproveitou para informar da semana de voluntariado jovem a acontecer entre 26 de abril e 3 de maio, e o projeto “I’m possible” com a população sénior e realizar no hotel Palácio. Por fim, agradeceu à Helpe pela campanha de apoio a Moçambique.

A presidente da CSF de São Domingos de Rana apresentou os projetos que estruturam a ação da CSF em 2019:

- AS no Transito – dinâmicas de grupos com idosos para prevenir segurança e com jovens nas escolas Matilde Rosa Araújo.
- Cuidar pessoa com demência e do seu cuidador – prevenção de pessoas com demência, apoios ao nível de um terapeuta ocupacional
- Clínica social – com serviços de psicoterapia, pedopsiquiatria, terapia com animais
- Seniores em movimento – abrange cerca 80 idosos
- Cozinha comunitária – usa e acesso a uma cozinha comunitária de pessoas com fragilidade
- Porta a porta – acompanhamento de proximidade a famílias sinalizadas
- Psicologia clínica na escola-prevenção com educadoras
- Fundo emergência social – abrange cerca de 58 agregados familiares

Após a apresentação dos presidentes das quatro CSF, A Chefe de Divisão de Desenvolvimento dos Recursos Sociais da CMC, pediu para falar e chamou a atenção para a importância e necessidade de se articular as intervenções, e que existem planos de ação nas plataformas temáticas que também se cruzam com os planos de ação das CSF's. Referiu que considera importante que os planos de ação das sub-redes da Rede Social também sejam apresentados em plenários do CLAS.

Ponto 8

No ponto das informações, que se iniciou às 12h48, alguns representantes quiseram informar os membros da Rede Social sobre diversos assuntos:

- O representante da ABLA informou que o Gabinete Zero também vai estar em Cascais com atendimento quinzenal, mantendo-se o atendimento semanal em Carcavelos
- No dia 23 e 24 de maio vai realizar-se o encontro sobre violência doméstica, organizado pelo Fórum de violência, que contará com a presença de especialistas nacionais e internacionais.
- A representante da CPCJ, lembrou que o mês de abril vai ser o mês de prevenção dos maus tratos na infância e juventude. No dia 30 abril vão ser realizados 4 laços azuis, um de cada freguesia, com a participação de várias escolas.
- Ricardo Caldeira, chefe de Divisão de Promoção da Saúde (CMC), informou que o programa Cascais Cuida vai abrir 2ª fase de candidaturas e que os cuidadores informais podem candidatar-se a determinados serviços/apoios (vouchers de hora, terapia, etc.)

Às 13h00 o plenário foi concluído.

Elaborado por:	Data:
Teresa Ramos – CMC/DHS/DRES	31 de outubro de 2019
Aprovado por:	Data:
Plenário do CLAS	12 de novembro de 2019